

Golpe no Fundescola

Quadrilha organizada por funcionários do MEC desviou R\$ 4 milhões do programa. Sete estão presos

Geraldo Magela

Funcionários do Ministério da Educação aplicaram um golpe de R\$ 4 milhões contra o Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), do Governo Federal. Mas, ontem pela manhã, policiais da 1ª DP (Asa Sul) colocaram um ponto final no desvio da verba e prenderam sete pessoas em flagrante, acusadas de peculato, uso de documento falso, formação de quadrilha, estelionato e porte ilegal de armas. Elas podem ser condenadas a penas de até 30 anos de cadeia.

Os líderes da quadrilha, José Carlos Teixeira dos Santos, 42 anos, e Wendel da Costa Silva, 27, são auxiliares administrativos do ministério e eram responsáveis pela aquisição de material de expediente e controle de estoque. Além deles, foram presos João de Deus Alves Sena, 40 anos, Mozart Dantas Barbosa, 45, Airton Glauco Amâncio Barbosa, 25, Joana D'Arc Fernanda Dias Andrade, 25, e Elza Gomes Soares, 35. Outros funcionários do Ministério da Educação estão sendo investigados.

A quadrilha vinha sendo investigada havia 60 dias. O delegado Antônio Cavalheiro Filho, responsável pelas investigações, suspeita que o bando aplicava o golpe desde 1995, ano em que o programa foi criado pelo governo federal com verba

do Banco Mundial (BIRD) e intermediado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O projeto é destinado a doar material escolar para alunos carentes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Mas, segundo a polícia, há muito tempo os estudantes não tinham acesso ao benefício. Os estelionatários utilizavam uma cláusula do contrato afirmando que o limite de até US\$ 10 mil pode ser feito por nota fiscal, dispensando os procedimentos previstos na Lei de Licitações.

Na opinião do delegado Cavalheiro, foi exatamente esse procedimento que a quadrilha usou para a fraude. Sabendo que as compras dos materiais escolares poderiam ser feitas com a realização de três tomadas de preços, as quais eram enviadas por fax aos fornecedores, José Carlos criou as empresas fantasmas que normalmente tinham os nomes de papelarias e colocou os comparsas à frente.

Até ontem, 16 firmas estavam sendo investigadas como suspeitas. No entanto, a polícia já sabe que as papelarias Fibra, Brisa, Contato, Auge e Sena Plásticos e Importação, utilizadas para a aquisição das compras fantasmas não existem. Os detalhes da operação policial não foram revelados pelo delegado para não atrapalhar as



Com empresas fantasmas, criadas especificamente para o golpe, quadrilha fingia que comprava e embolsava o dinheiro

investigações.

Mas o responsável pelas diligências da polícia afirmou que existem falhas no contrato e, citou como exemplo, a dispensa de licitação, o envio das propostas por fax e a forma de pagamento feita por documento de

transferência de crédito. Cavalheiro acredita que a forma de realizar as compras facilitava as falcaturas da quadrilha.

Com o bando a polícia apreendeu cinco carros, dez fax, cheques, uma carteira de identidade em branco, um

revólver calibre 38, roubado de um policial civil, uma pistola PT.40, de uso exclusivo da Polícia Rodoviária Federal e um rifle CBC 22. Os homens foram encaminhados para a Coordenação de Polícia Especializada (CPE) e as mulheres

para o Presídio Feminino da Comeia onde vão aguardar decisão da Justiça.

LUÍS AUGUSTO GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Continua na página 2-B